

Lungaretti viu seu advogado

Das Sucursais

O advogado George Tavares ingressou, ontem, na 2.ª Auditoria da Aeronautica, com recurso contra a prisão preventiva decretada contra Celso Lungaretti. Solicita na petição que fôsse de imediato suspensa a incomunicabilidade, a fim de que possa se avistar com seu constituinte.

O juiz Teodulo Rodrigues de Miranda, antes de submeter o pedido à decisão do Conselho, deliberou quebrar a incomunicabilidade mandando oficial ao I Exército para que o advogado se avistasse com Celso Lungaretti, o que foi feito ontem pela primeira vez.

CONDENAÇÃO

Os estudantes Aluisio Teixeira e Tulio Roberto Cardoso foram condenados ontem à pena de 1 ano de detenção pelo Conselho Permanente de Justiça da 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar. Simultaneamente, o estudante Roberto Ribeiro Martins foi absolvido por falta de provas.

A promotora Maria José Salvador acusou-os de trabalhar pela reorganização do Partido Comunista Brasileiro, mas o advogado Oswaldo Mendonça disse que a denuncia tinha sido fundamentada "na base do espiritismo". A decisão, tanto das condenações quanto da absolvição, foi tomada por unanimidade.

SEQUESTRADORES VÃO A JULGAMENTO

O Conselho Especial de Justiça da 1.ª Auditoria da Aeronautica iniciará amanhã o sumario de culpa de Fernando Palha Freire, Colombo Vieira Sousa Junior e Jessie Jane, que tentaram sequestrar, dia 1.º, um "Caravelle" da Cruzeiro do Sul, mas tiveram sua ação frustrada pela Aeronautica, no Galeão.

Os 3 foram denunciados como incurso nos artigos 28 e 29 da Lei de Segurança Nacional, já tendo o ministro da Aeronautica, brigadeiro Marcio de Souza e Melo, indicado os oficiais que compõem o Conselho Especial de Justiça.

Justiça ouve o grupo do "Gauchão"

A 1.ª Auditoria da 3.ª Região Militar está iniciando em Pôrto

Alegre a qualificação e a tomada de depoimentos do grupo de terroristas cuja chefia é atribuída a Edmur Pericles de Camargo, o "Gauchão".

Anteontem à tarde foram ouvidos os indiciados Indio Vargas (ex-vereador e jornalista), Bertulino Garcia da Silva, Airton Rodrigues, Paulo Roberto Telles Kranke, Osvaldo dos Santos e Djalma José Pereira.

Indio Vargas admitiu ter sido procurado diversas vezes por Edmur, quando ainda era vereador. Quanto aos assaltos, negou ser o autor intelectual, admitindo apenas ter participado da reunião em que foi planejado o assalto à agência do Sulbanco. Declarou, porém, que foi contra a execução. Sobre torturas e maus tratos, Indio Vargas disse que preferia não falar.

Paulo Roberto Telles Kranke, acusado de ter participado do assalto à agência da União de Bancos, em Cachoeirinha, e à agência do Banco do Rio Grande do Sul, no bairro Tristeza, admitiu sua culpa.

FALOU EM SEGREDO

Pediu, no entanto, para falar "em segredo" com o juiz, no que foi atendido. O juiz mandou que todos se retirassem da sala, ficando a sós com Paulo Roberto. Seu depoimento durou 20 minutos.

Bertulino Garcia negou ser terrorista e disse que participou do assalto ao Banco Industrial em Petrópolis, mas que só no momento é que ficou sabendo "o que estava acontecendo".

Direitos humanos

Em Brasília, prevê-se que será realizada dia 4 de agosto, no Distrito Federal, nova reunião do Conselho de Defesa dos Direitos Humanos, presidida pelo ministro da Justiça.

Os líderes do MDB que fazem parte do Conselho, deputado Humberto Lucena e senador Aurelio Viana, examinarão nos próximos dias os temas que vão levar à reunião, relativos a denúncias sobre constrangimento físico e moral de presos e atividades do "Esquadrão da Morte".

est de s paulo 22.7.70